

## EVENTO DE LETRAMENTO NO 6º ANO: ESTUDANDO O GÊNERO TIRINHA POR MEIO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Maria Angela Lima Assunção (UFRN)  
[profangelaassuncao@gmail.com](mailto:profangelaassuncao@gmail.com)

**RESUMO:** Nas últimas décadas estudos e pesquisas sobre letramento ou letramentos têm sido realizados no âmbito da academia a fim de ampliar os conhecimentos sobre o tema. Evidencia-se a necessidade de trazer essas discussões para as escolas do ensino básico, visto que as dificuldades relacionadas à aquisição de habilidades de leitura e escrita encontram-se nesse espaço. Diante da falta de interesse de muitos alunos por essas atividades propôs-se organizar um evento de letramento em uma turma do 6º ano – Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual localizada no Rio Grande do Norte. Este artigo apresenta uma síntese de algumas práticas observadas dentro desse evento, cujas atividades foram distribuídas em uma Sequência Didática (SD) que abordou o estudo do gênero textual tirinha. A opção por esse gênero deve-se a sua adequação ao perfil da turma, favorecendo o estímulo à leitura e à produção textual. Trata-se de um importante material de apoio para as aulas de Língua Portuguesa e outros componentes curriculares por apresentar algumas características específicas como a presença de elementos verbais e não verbais, humor, entre outras, que propicia o envolvimento dos alunos em práticas de letramento. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, dentro da abordagem qualitativa, incluindo a aplicação de questionários, realização de entrevistas e observações para a coleta de dados e posterior análise e descrição das atividades. O trabalho respalda-se nos postulados de Soares (2004, 2009), Paz (2013), Kleiman (1995), Hamilton (2000 *apud* Oliveira 2008), Mortatti (2010) sobre letramento; Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008) acerca dos gêneros textuais, além de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004) que tratam da sequência didática, entre outros. A análise dos dados evidenciou que as atividades de leitura e escrita tornam-se significativas para os estudantes quando são planejadas envolvendo-os desde a elaboração da proposta até a construção do produto final. Diante dos resultados constatados ressalta-se a importância de trazer para as escolas reflexões que questionem a metodologia de ensino empregada pelos docentes, a fim de que percebam a necessidade de participarem de uma formação continuada que lhes proporcione o estudo das teorias necessárias para uma prática educativa mais eficiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento. Leitura. Escrita.

### Introdução

Nas últimas décadas os estudos e pesquisas sobre letramento ou letramentos<sup>1</sup> têm gerado interesse nos pesquisadores, que buscam novos conhecimentos acerca desse assunto que, segundo Paz (2013, p. 382), é um termo “ainda bastante desconhecido do grande público, ou não plenamente compreendido, ficando o seu uso restrito praticamente ao contexto pedagógico e no âmbito dos estudiosos da Educação e das Ciências Linguísticas.” Daí a necessidade de trazer para o contexto das escolas do ensino básico reflexões, questionamentos e pesquisas a fim de detectar problemas relacionados ao letramento escolar<sup>2</sup> e buscar propostas de intervenção tendo em vista a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Nessa perspectiva propôs-se organizar um evento de letramento como forma de dinamizar as aulas de Língua Portuguesa ministradas numa turma do 6º ano (Ensino Fundamental) da Escola Estadual Aristófanes Fernandes (EEAF) – Santana do Matos/RN. As atividades elencadas referem-se ao uso de sequência didática<sup>3</sup> para o estudo do gênero tirinha. O embasamento teórico necessário para o desenvolvimento deste trabalho ancora-se nas reflexões de teóricos e pesquisadores como, Soares (2004, 2009), Paz (2013), Kleiman (1995),

---

<sup>1</sup> Termo utilizado por alguns teóricos em virtude da heterogeneidade de práticas sociais de leitura e escrita e uso da língua/linguagem em geral em sociedades letradas.

<sup>2</sup> Conjunto de práticas sociais de leitura e escrita envolvendo atividades que a comunidade escolar realiza.

<sup>3</sup> Conjunto de atividades organizadas de modo que cada atividade está interligada com a outra.

Hamilton (2000 *apud* Oliveira 2008), Mortatti (2010) sobre letramento; Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008) acerca dos gêneros textuais, além de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), entre outros.

Ressalta-se a relevância deste estudo em virtude da adequação do gênero tirinha para criar situações de estímulo à leitura e à produção textual. Trata-se de um importante material de apoio para as aulas de Língua Portuguesa e outros componentes curriculares por apresentar algumas características específicas como a presença de elementos verbais e não verbais, humor, entre outras que propicia o envolvimento dos alunos em práticas de letramento.

Conforme argumenta Vergueiro (2012) as histórias em quadrinhos (HQ) trazem benefícios pedagógicos por proporcionarem uma aprendizagem mais agradável aos leitores, tornando-a mais eficiente em virtude da associação de palavras e imagens. Além disso, auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura, enriquecem o vocabulário dos estudantes, incentivando-os a pensar, entre outras vantagens. Sendo assim as tirinhas podem ser utilizadas em qualquer nível escolar com as mesmas vantagens das HQ apresentadas pelo autor. Pode-se destacar também o fato de constituírem narrativas curtas, levando os alunos à leitura das tiras por não se tratar de textos longos, os quais eles não gostam de ler.

O objetivo deste trabalho é apresentar uma síntese de algumas práticas de letramento planejadas e desenvolvidas em uma Sequência Didática que abordou o gênero textual tirinha na escola e turma supracitadas.

Este trabalho subdivide-se em quatro seções: introdução, onde se expõe sucintamente o conteúdo a ser apresentado ao longo do texto; aspectos metodológicos; fundamentos conceituais relacionados ao processo de letramento, gêneros textuais e sequência didática; descrição do evento de letramento e as práticas dele decorrentes na EEAF; retomada dos principais aspectos apresentados no texto e considerações finais.

## **1 Aspectos metodológicos**

As discussões aqui apresentadas são decorrentes da observação de práticas de letramento planejadas e desenvolvidas na escola e turma supracitadas. O processo investigativo desencadeou-se a partir dos seguintes questionamentos: Como se dá um evento de letramento na escola? Quais as práticas decorrentes desse evento? Qual a concepção que os alunos têm sobre leitura e escrita? O que eles sabem sobre a função social dessas práticas de letramento?

Para responder a essas questões adotou-se como procedimento metodológico a pesquisa-ação, definida por Thiollent (2011, p. 20) como um tipo de pesquisa social que está associada à resolução de um problema coletivo e que envolve pesquisadores e participantes de modo cooperativo. Dentro dessa modalidade optou-se pela abordagem qualitativa<sup>4</sup> uma vez que se procedeu à análise e descrição de atividades desenvolvidas na disciplina Língua Portuguesa, numa turma do 6º ano de uma escola pública estadual. De acordo com Severino (2007, p. 119) trata-se de uma abordagem qualitativa visto que envolve diversas referências epistemológicas e remete a conjuntos de metodologias. Sendo assim a forma como foi conduzida a investigação das práticas de letramento possibilitou a utilização de instrumentos como questionários, entrevistas, observação das atividades realizadas durante o evento de letramento, para fins de coleta e análise de dados. Dessa forma tentou-se compreender como os sujeitos da pesquisa se apropriaram e utilizaram o gênero textual trabalhado durante as oficinas desenvolvidas.

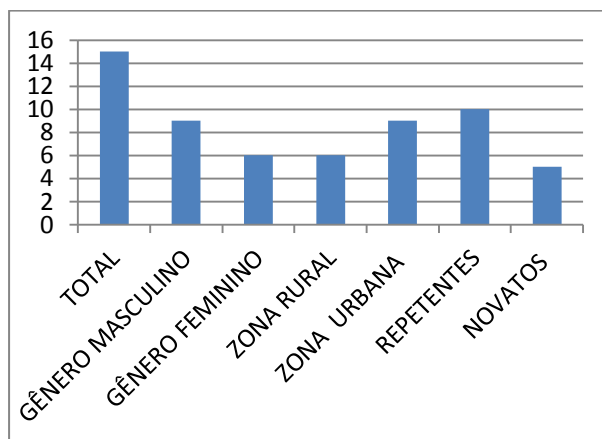
As observações aconteceram num período de duas semanas (07 a 17/10/2013), no decorrer de dez aulas (50 minutos) das quais participaram uma média de dez a quinze estudantes, sendo cinco do gênero feminino e dez do gênero masculino.

---

<sup>4</sup> Severino (2007, p. 119) prefere as expressões abordagem qualitativa e abordagem quantitativa por se reportarem a conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas.

O corpus selecionado para análise é composto de textos produzidos por estudantes do 6º ano, em situações de uso da leitura e da escrita do gênero textual tirinha nas aulas de Língua Portuguesa, utilizando-se a Sequência Didática (SD). O gráfico a seguir apresenta o perfil da turma, trazendo uma visão geral com informações sobre escolaridade, gênero e procedência.

Gráfico 1 – Perfil geral a turma



Fonte: autoria própria

Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 97) definem a SD como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, e defendem o uso dessa estratégia de ensino para trabalhar a produção escrita. Esse conjunto de atividades possibilita aos estudantes uma melhor apropriação de gêneros textuais, o que contribui para aperfeiçoar o seu desempenho nas habilidades de escrita.

## 2 Algumas considerações sobre letramento e alfabetização

### 2.1 Letramento

O uso da leitura e da escrita nas sociedades letradas faz parte de ações cotidianas de pessoas escolarizadas ou não. Atividades simples como a leitura do calendário, contas de luz, água, rótulos de produtos alimentícios, preços de mercadorias, entre outras, são praticadas diariamente por pessoas que nem sempre frequentam escolas; por outro lado, a leitura de uma bula de remédio, manuais de eletrodomésticos, livros técnicos, e outros textos mais complexos, por exigirem um grau de escolaridade adequado à realização de tais tarefas, são ações executáveis por um grupo mais restrito.

A escrita é um elemento indispensável para facilitar as interações entre as pessoas. Escrever recados, anotar número de celular, lista de compras, fazer cálculos para pagamentos, preencher formulários, assinar documentos, preparar aulas, produzir uma diversidade de textos são ações que permeiam diferentes esferas sociais e apresentam níveis de complexidade que variam de acordo o grau de escolaridade de quem escreve.

O estudo do uso e da função social da leitura e da escrita gerou a palavra letramento. Essa expressão, de acordo com Soares (2009, p. 33), provavelmente foi empregada no Brasil

pela primeira vez por Mary Aizawa Kato<sup>5</sup>, em 1986, no livro *No mundo da escrita: uma perspectiva sociolinguística*.

Kleiman (1995, p. 15 - 16) também faz referência a essa utilização para explicar que esse termo “começou a ser usado nos meios acadêmicos numa tentativa de separar os estudos sobre o ‘impacto social da escrita’ dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso na prática da escrita”.

Ainda há muita confusão acerca dos conceitos de letramento e alfabetização e a falta de discernimento entre essas concepções tem gerado algumas dificuldades que refletem em falhas no processo de aquisição, apropriação e uso social de leitura e escrita. Esse fato leva os pesquisadores a se debruçarem sobre a literatura existente na tentativa de ampliarem o entendimento sobre esses termos.

Sobre a etimologia da palavra, Paz (2013, p. 336) faz a seguinte observação:

“letramento” é uma tradução para o português da palavra inglesa *literacy*. (...) A tradução do termo designa o estado daquele que não só sabe ler e escrever, mas também faz uso competente e frequente de ambas as práticas. Dessa forma letramento é o resultado da ação de “letrar-se”, isto é, desenvolver práticas sociais de leitura e escrita.

Nesse sentido cabe à escola, enquanto agência de letramento, proporcionar aos estudantes, em especial às crianças, atividades favoráveis à participação em eventos que envolvam leitura e escrita. É necessário aprender a fazer uso dessas práticas nas diferentes situações, tanto na escola, quanto em outras esferas de atividades sociais das quais participam diariamente.

## 2.2 Alfabetização

De acordo com Soares (2009), o termo alfabetização, etimologicamente, refere-se à aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. Assim, a especificidade da alfabetização é a apropriação do código alfabético e ortográfico, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, sem a devida preocupação com a sua aplicação nas práticas sociais.

Vista por esse ângulo a alfabetização está limitada à aquisição do sistema de escrita estabelecida de forma mecânica e funcional, pressupondo que aprender a ler e escrever restringe-se à decodificação e codificação do símbolo, sem o cuidado com os aspectos semânticos quando se lê, ou seja, alfabetizar é uma técnica. Ao ler, a criança converte grafemas em fonemas (decodifica); ao escrever, transforma fonemas em grafemas (codifica). Por ser específico e convencional é um processo complexo, e deve ser tratado com atenção especial tanto por estudiosos e pesquisadores como por alfabetizadores.

Corroborando a ideia de complexidade desse processo Mortatti (2010, p. 329) afirma que “a alfabetização escolar – entendida como processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita em língua materna, na fase inicial de escolarização de crianças – é um processo complexo e multifacetado que envolve ações especificamente humanas e, portanto, políticas”.

Devem-se considerar também alguns fatores que contribuem para a complexidade de aquisição das habilidades de leitura e escrita. Lemle (2004, p. 5) destaca, por exemplo, que essa aprendizagem exige o domínio de noções básicas da fonologia da língua; a relação entre fonemas e grafemas; a variação de pronúncia das palavras; a diferença entre língua escrita e língua falada, entre outros.

Referindo-se ao assunto Soares (2004, p. 11) diz que “a alfabetização, como um processo de aquisição do sistema convencional de uma escrita alfabética e ortográfica, foi

---

<sup>5</sup>Professora aposentada da Universidade Estadual de Campinas, possui vários livros e outros trabalhos publicados na área de Linguística.

obscurecida pelo letramento e este acabou prevalecendo sobre aquela, que, como consequência, perdeu sua especificidade”. Por fim a autora faz uma distinção entre os dois processos que, embora diferentes, são interdependentes e um não exclui o outro. Destaca ainda que cada um envolve muitas facetas, a saber: o letramento – imersão das crianças na cultura escrita, participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, interação com variados tipos e gêneros de material escrito; alfabetização – consciência fonológica e fonêmica, identificação das relações fonema – grafema, habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, reconhecimento dos processos de tradução da fala para a escrita. (SOARES, 2004, p. 15).

Para uma melhor compreensão dos dois processos, Kleiman (1995, p. 20) lembra que

a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes.

### **3 Resultados e discussão**

O evento de letramento aqui relatado deu-se na Escola Estadual Aristóфанes Fernandes quando foram observadas dez aulas que constituíram uma sequência didática para estudo do gênero tirinha. A escola está localizada na Rua Padre João Teotônio, Nº 100, na cidade de Santana do Matos/RN, sob a jurisdição da Oitava Diretoria Regional de Ensino (DIREN), com sede em Angicos/RN. Funciona em três turnos, e oferece as seguintes modalidades: Ensino Fundamental (5º ao 9º ano); Ensino Médio Inovador; Ensino Médio Noturno Diferenciado; Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Um evento de letramento “corresponde a uma situação qualquer em que uma pessoa ou várias estejam agindo por meio da leitura e da escrita”. (OLIVEIRA, 2011, p. 21). O evento realizado na EEAF, por estar vinculado a uma instituição formal, caracteriza-se como letramento dominante.

Com base nas categorias estabelecidas por Hamilton (2000, p. 17 *apud* Oliveira 2008 pp. 102 - 103) as práticas de letramento decorrentes desse evento caracterizam-se a partir dos seguintes elementos: a) participantes (pessoas que interagem visivelmente com textos escritos, podendo haver também a participação indireta de pessoas ou grupos); b) domínio/ambiente (circunstâncias físicas imediatas nas quais a interação se dá); c) artefatos (instrumentos que servem para facilitar a ação dos participantes durante a realização das atividades a que se propõem nas diferentes práticas escolares ou em outras em outras esferas sociais); d) atividades (leitura e produção de vários textos – orais e escritos – a partir do gênero tirinha).

A importância de utilizar diferentes gêneros como objeto de ensino, seja através de práticas orais ou escritas, explica-se pelo fato de que esse material se presta a diferentes usos sociais, e contribui para o aperfeiçoamento das habilidades de comunicação, como destaca Bakhtin (2003, p. 285): “Quanto melhor dominamos os gêneros, tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade, refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação”.

Os quadros a seguir trazem a descrição dos elementos presentes nesse evento e a síntese das atividades que foram concretizadas a partir da sequência didática organizada em cinco etapas.

ELEMENTOS PRESENTES NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DA E.E.A.F.	
Participantes	Visíveis: Professora titular, professores cooperadores, estudantes, funcionários da secretaria, biblioteca, laboratório de informática, diretora e vice-diretor.
	Ocultos: cartunistas, autores dos livros utilizados, os pais – que receberam o convite para participarem do evento.
Domínio/ambiente	Escolar: diferentes espaços da Escola Estadual Aristóphanes Fernandes – sala de aula, biblioteca, laboratório de informática, sala de multimídias, secretaria, diretoria.
Artefatos	Diário de classe, quadro branco, lápis para quadro, apagador; livros (didáticos e paradidáticos), jornais, revistas, dicionários; cartolinas, papel A4, giz de cera, lápis de cor, réguas, lápis hidrocor, caderno, lápis, borracha, caneta; celular, câmera digital, <i>notebook</i> , computadores, impressora, <i>datashow</i> .
Atividades	Leitura e produção de textos – gênero tirinha – além de outros gêneros trabalhados conforme a necessidade de comunicação entre os participantes do evento (convites para os pais, solicitação de ambientes para realização do evento, cartazes para divulgação do concurso de tirinhas, telefonemas).

A SD foi organizada com base nas etapas sugeridas por Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 98): apresentação da situação – momento em que se discutiu a proposta do evento que culminaria com a realização de um concurso de tirinhas, a fim de estabelecer os objetivos e as ações a serem executadas a partir das sugestões dos alunos; produção inicial – primeira escrita, em grupo, da tirinha para o concurso; desenvolvimento de dois módulos – em forma de oficinas para se trabalharem algumas especificidades do gênero em questão e, por fim, a produção final – que constou da elaboração individual de uma tirinha para o concurso, conforme especificadas no quadro 2:

Quadro 2 – Sequência Didática desenvolvida na EAAF

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DESENVOLVIDA NA EAAF		
Etapas	Atividades/Local de realização	Tempo estimado
Apresentação da situação	Apresentação da proposta em roda de conversa, anotação de sugestões dos alunos e discussão das diretrizes para o trabalho que culminou com um concurso de tirinhas. Levantamento dos conhecimentos prévios da turma sobre o gênero em estudo através de aplicação de questionários e entrevistas. (Sala de aula)	02 aulas de 50 minutos
Produção inicial	Considerações iniciais sobre o gênero tirinha com exposição em <i>datashow</i> (Sala de multimídias) 1ª produção de tirinhas em grupo (Sala de aula).	02 aulas de 50 minutos
Módulo 1	1ª Oficina: elaboração de conteúdos (Biblioteca); 2ª oficina: estrutura composicional do texto (Laboratório de Informática); 3ª oficina: estudo do vocabulário e representação da situação comunicativa; 4ª oficina: reescrita, em grupo, da 1ª versão. (Biblioteca)	03 aulas de 50 minutos
Módulo 2	1ª oficina: apresentação das regras para o concurso de tirinhas, preenchimento de fichas de inscrição e produção (individual) da 1ª versão da tirinha para o concurso (Sala de aula).	02 aulas de 50 minutos
Produção Final	Orientações da professora para aperfeiçoamento das tirinhas que foram recolhidas para serem analisadas por uma comissão formada por professores em horário inverso. (Sala de aula)	02 aulas de 50 minutos
Socialização e premiação	Divulgação do resultado do concurso de tirinhas e premiação dos três alunos classificados com um kit de desenho e todos os alunos participantes com uma revista em quadrinhos. (Biblioteca)	01 aula de 50 minutos

Em cada etapa da SD procurou-se envolver os alunos e estes se mostraram dispostos a participar das atividades, quando perceberam que suas sugestões eram acatadas durante a organização do concurso de tirinhas que foi a estratégia usada para despertar o interesse da turma pela escrita.

Dessa forma pode-se afirmar que a SD é uma metodologia pertinente para o trabalho com os gêneros textuais na perspectiva de Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008), uma vez que os gêneros são materializados em textos que se prestam a diferentes usos sociais, daí a importância de utilizá-los como objeto de ensino, seja através de práticas orais ou escritas.

### **Considerações finais**

Deixai que os aprendentes desafiem/conquistem/construam o espaço linguagem!  
Deixai que se sintam atraídos pela linguagem!  
Deixai-os sentir a resistência da linguagem em inúmeras situações!  
Deixai-os sentir/descobrir a força da linguagem oral e escrita!  
Deixai-os sentir que a linguagem é um objecto vivo!  
Deixai-os questionar o objecto de conhecimento que é a linguagem!  
Deixai-os ser críticos!  
Deixai-os articular palavras difíceis!  
Deixai-os sentir a musicalidade da linguagem!  
Deixai-os ouvir contar histórias!/Deixai-os ouvir ler!  
Deixai-os fazer de conta que leem!  
Deixai-os ler!  
Deixai-os dizer/recitar poemas!  
Deixai-os decorar textos!  
Deixai-os fazer de conta que escrevem!  
Deixai-os escrever!  
Deixai-os VIVER A LINGUAGEM!  
(PINTO, 2009, p. 61)

Essa reflexão é bastante pertinente para concluir o que se discutiu ao longo deste artigo. A autora traz algumas orientações para os agentes de letramento escolar preocupados em proporcionar meios para os participantes construírem, de fato, o seu espaço de linguagem, vivendo-a nas suas ações diárias. O uso do imperativo denota o apelo dirigido aos professores, diante da necessidade da realização de ações que possibilitem o uso real da linguagem.

O procedimento metodológico da SD a partir do gênero tirinha apresentou aos alunos uma situação concreta de uso da língua, instigando-os a interagir através da linguagem durante as etapas desenvolvidas.

A relevância do trabalho constatou-se pelo envolvimento da turma nesse evento, visto que a maioria dos alunos normalmente não participava das atividades propostas em sala de aula. Observou-se uma participação satisfatória em todas as etapas da sequência didática, com algumas exceções, durante a reescrita de suas produções textuais (15 tirinhas).

Diante dos resultados infere-se que a SD é uma estratégia significativa para minimizar os problemas de desinteresse pelas atividades de leitura e escrita no âmbito escolar, uma vez que possibilita o envolvimento da turma desde o planejamento das ações até a produção final.

Tendo em vista as mudanças que ocorrem no contexto educacional ressalta-se a relevância de trazer para as escolas reflexões que questionem a metodologia de ensino empregada pelos docentes, a fim de que percebam a necessidade de uma formação continuada que lhes garanta uma prática pedagógica orientada por teorias pertinentes.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (Orgs.). *Gêneros orais e escritos na escola*. (Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro). Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 21-39.

KLEIMAN, Angela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escola*. Campinas: Mercado das Letas, 1995.

LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados*. Revista Brasileira de Educação, v. 15, n. 44, maio/ago. 2010.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; KLEIMAN, Angela B. *Letramentos múltiplos: agentes, práticas, representações*. Natal/RN: EDUFRN, 2008.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. *Projetos de letramento e formação de professores de língua materna*. Natal/RN: EDUFRN, 2011.

PAZ, Ana Maria de Oliveira. In: MEDEIROS, Maria Assunção Silva; MEDEIROS, Célia Maria de. (Orgs.). *Estudos linguísticos diferenciados: da linguística ao ensino de língua materna*. Natal/RN: EDUFRN, 2013.

PINTO, Maria da Graça L. Castro. *A linguagem ao vivo*. Porto: Sereer - Soluções Editoriais, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

\_\_\_\_\_. *Letramento e alfabetização: muitas facetas*. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2013.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VERGUEIRO, Waldomiro. et al (Orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2012.



Maria Angela Lima Assunção (UFRN)  
Programa de Pós-graduação – Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras  
Aluna do Programa de Pós-graduação  
[profangelaassuncao@gmail.com](mailto:profangelaassuncao@gmail.com)

Dr<sup>a</sup> Ana Maria de Oliveira Paz  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN  
Professora orientadora  
[hamopaz@yahoo.com.br](mailto:hamopaz@yahoo.com.br)